

Possível influência da pesca artesanal sobre a abundância do Tucunaré (*Cichla* spp.) e suas presas em rios amazônicos

Autor: Márcia Caroline Friedl Dutra

Introdução

Peixes do gênero *Cichla* spp., conhecidos como Tucunarés, estão entre os predadores mais comuns da América do Sul tropical. Estudos de como a ação antrópica, incluindo a pesca, afeta o Tucunaré são necessários, pois, além de ser potencialmente vulnerável à pesca (tamanho grande, cuidado parental), o tucunaré pode desempenhar um papel importante na cadeia trófica, por ser um predador

Objetivos

Neste estudo investigamos a hipótese de que a pressão de pesca artesanal poderia estar afetando negativamente a abundância do Tucunaré e positivamente a abundância das suas presas, nos Rios Tapajós e Negro, na Amazônia brasileira

Material & Métodos

As coletas de peixes foram realizadas nos meses do ano que compreendem a época seca (outubro a dezembro de 2016), utilizando a técnica de redes de espera com malhas variando de 15 a 80 mm entre nós opostos (Fig.1 e 2), foram 16 pontos de coleta nos rios Tapajós e Negro. Os desembarques pesqueiros foram registrados voluntariamente pelos próprios pescadores (monitoramento participativo) nas mesmas comunidades.

Resultados & Discussão

Analisamos três parâmetros através da correlação de Spearman nos Rios Tapajós e Negro separadamente: influência da pesca sobre a abundância de tucunaré, influência da abundância de Tucunaré sobre a abundância das suas presas, e por fim, a influência da pesca do tucunaré sobre a abundância das suas presas. Não observamos correlação entre esses três parâmetros nos dois rios, exceto a correlação Tucunaré X presas que, apesar de não ser significativa, mostrou uma tendência de relação inversa ao esperado, no rio Tapajós.

Analisando cada ponto (comunidade) separadamente podemos observar indícios de como a pressão de pesca pode estar influenciando a abundância do Tucunaré e suas presas em cada comunidade estudada, mesmo que provavelmente a relação entre pesca, abundância de Tucunaré e presas não seja linear, por isso a correlação não é significativa.



Fig 5: alguns exemplares de tucunaré.



Fig 1 e 2: Métodos de coleta e triagem

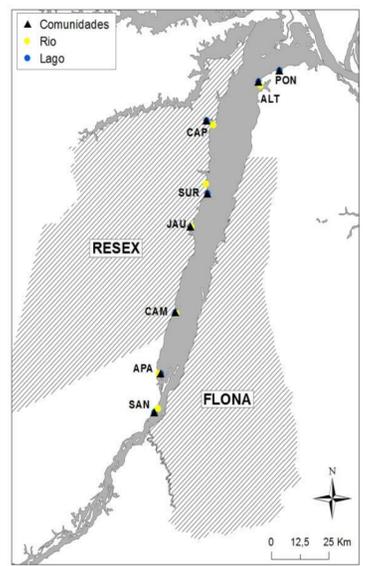
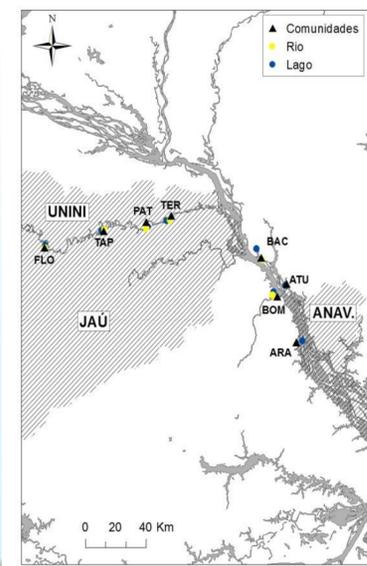


Fig 3 e 4: mapas dos rios Tapajós e Negro com pontos de coleta demarcados

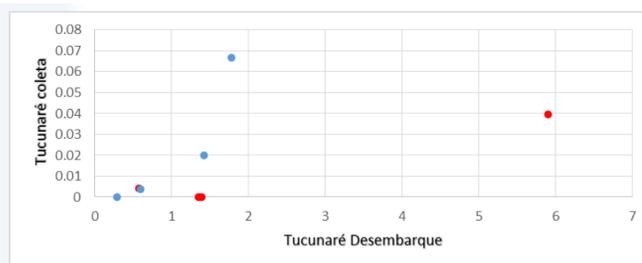


Gráfico 1: influência da pesca (biomassa de tucunaré capturado/número total de desembarques) sobre a abundância de tucunaré (% em biomassa de Tucunaré coletado) no rio Tapajós.

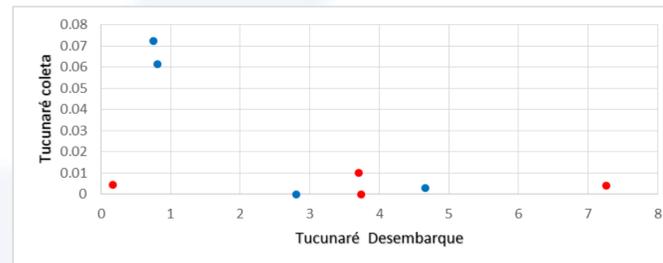


Gráfico 4: influência da pesca (biomassa de tucunaré capturado/número total de desembarques) sobre a abundância de tucunaré (% em biomassa de Tucunaré coletado) no rio Negro.

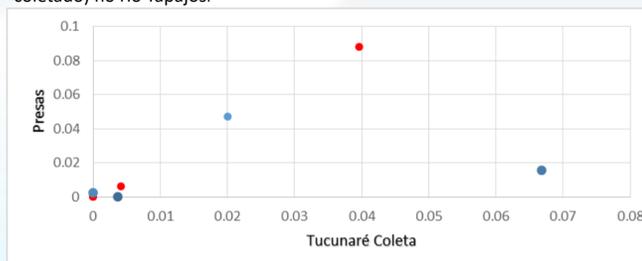


Gráfico 2: influência da abundância de Tucunaré sobre a abundância das suas presas (% em biomassa de presas coletadas) no Rio Tapajós.

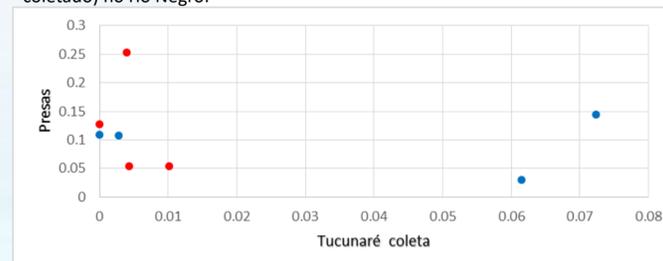


Gráfico 5: influência da abundância de Tucunaré sobre a abundância das suas presas (% em biomassa de presas coletadas) no Rio Negro.

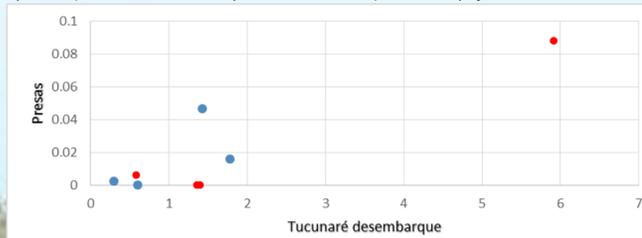


Gráfico 3: a influência da pesca do tucunaré sobre a abundância das suas presas no rio Tapajós.

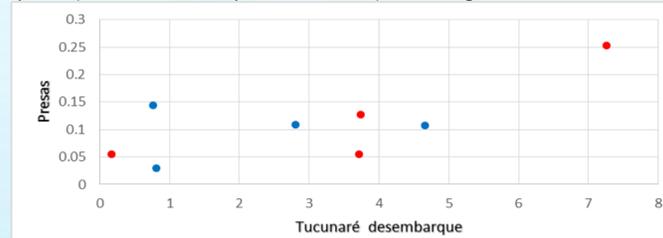


Gráfico 6: a influência da pesca do tucunaré sobre a abundância das suas presas no rio Negro.

Agradecimentos:

